

Relato de experiência: estágio supervisionado – aspectos teóricos e práticos

Experience report: supervised academic training – theoretical and practical aspects

Ramiéri Moraes ⁽¹⁾

Duzolina Alfredo Felipe de Oliveira ⁽²⁾

Gloria Cristina Marques Coelho-Miyazawa ⁽²⁾

Resumo. As atividades teóricas aliadas às práticas constituem uma maneira de reforço do aprendizado, proporcionando maior interação professor/aluno. Para o desenvolvimento de aulas práticas, é importante que os conteúdos e demais preparativos sejam compartilhados com os alunos, de maneira que estes possam interagir com a metodologia, estimulando-os na busca de conhecimentos. Este relato mostra a dinâmica ocorrida no estágio supervisionado no Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Euclides Maria Borba, localizada no município de Ibiúna - SP, ao longo do segundo semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013. O trabalho envolveu etapas de observação e regência, com o desenvolvimento de atividades práticas.

Palavras-chave: estágio supervisionado, Licenciatura em Ciências Biológicas, aulas práticas.

⁽¹⁾ Técnico-administrativo e licenciando em Ciências Biológicas, IFSP campus São Roque.

⁽²⁾ Docentes do IFSP campus São Roque, responsáveis pela disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; e-mail: lucasramieri@gmail.com

Recebido em: 15 set. 2013

Aceito em: 30 set. 2013

Publicado em: 21 dez. 2013

Abstract. Theoretical activities applied with practical ones reinforce apprenticeship, thus allowing better teacher/student interaction. To develop practical classes, one should keep in mind that it is important to share contents and other prepared activities with students, so that they may interact with methodology and be stimulated to seek knowledge. The present report shows the dynamics that took place during the supervised academic training

for High Junior levels at Escola Estadual Euclides Maria Borba (Ibiuna, Sao Paulo State, Brazil), during the second semester of 2012 and the first of 2013. There were observation and teaching practice phases, along with practical activities development moments.

Keywords: supervised academic training, Biological Sciences under graduation, practical classes.

1 Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório para todos os cursos de Licenciatura e deve permitir ao futuro professor vivenciar a realidade educacional e fazer uma investigação crítica dessa realidade. O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) dos cursos de licenciatura requer uma relação dialética entre teoria e prática que proporcione situações ao professor em formação inicial para que ele desenvolva competências para a compreensão da realidade escolar e a realização das atividades de ensino-aprendizagem de forma significativa e reflexiva (ROCHA *et al.*, 2010).

O ECS, desenvolvido em parceria entre a universidade e a escola-campo, gera processos teórico-práticos que permitem aos estagiários construir conhecimentos do campo de ensino-aprendizagem ou daqueles específicos das Ciências Biológicas, e o desenvolvimento de procedimentos, atitudes e valores humanos. Como afirma Schaffrath (2008), a prática da pesquisa

possibilita a articulação de saberes, o que é condição essencial para que o educador (re) signifique sua experiência e também a dos seus alunos, de forma criativa (ROCHA *et al.*, 2010).

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP *Campus* São Roque, o estágio supervisionado do ensino fundamental II acontece em dois semestres, sendo o primeiro direcionado para um estágio de observação e o segundo, para regência. Esse relato de experiência baseia-se nas atividades vivenciadas nesse estágio.

2 Relato de experiência

No segundo semestre de 2012, teve início o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Euclides Maria Borba, localizada no bairro Votorantim, em Ibiúna - SP. O levantamento dos dados da escola foi realizado através da observação e consulta a documentos escolares e, também, realização de entrevistas informais, junto a Direção, Coordenadoras e Secretaria para levantamento e registro de dados, sendo a permanência no ambiente escolar de quatro horas semanais.

Assim, foram levantados, número de alunos por série e turma, origem da clientela da escola, nível sócio econômico dos alunos, presença de alunos portadores de necessidades educacionais especiais, espaço físico, recursos materiais, recursos humanos, segurança e ronda escolar, que permitiram conhecer a estrutura da escola e elaborar, junto com a equipe de Coordenação e professores de Ciências, atividades para a regência. Ainda nesse período foi desenvolvido um projeto de horta no espaço escolar, por solicitação da Direção da escola. No primeiro semestre de 2013, foi executada a etapa da regência, com a realização de atividades práticas de Ciências para as turmas de 8^{as} séries.

3 Resultados e discussão

A Escola Estadual Euclides Maria Borba conta com três turmas de 6° anos, três turmas de 7° anos, quatro turmas de 8° anos e duas turmas de 9° anos. Após o período de observação, que permitiu conhecer melhor a estrutura escolar, tiveram início as atividades práticas.

A primeira aula prática realizada foi de microscopia, com os alunos das 8° séries, onde foram observadas células de cebola (*Allium cepa*) utilizando a coifa da raiz e catafilo, lâminas histológicas permanentes, e insetos conservados em blocos de resina. A observação de células de cebola foi realizada com e sem o uso do corante azul de metileno, de modo que os alunos puderam observar as diferenças. Insetos em blocos de resina foram distribuídos aos grupos para observação da morfologia com a lupa estereoscópica e realização de esboços.

Na sequência, foi desenvolvido o Projeto Horta na Escola, em um espaço disponível inicialmente ocioso remanescente da construção do espaço físico e com solo impróprio para plantio. O espaço era pequeno sendo possível comportar três canteiros de dois metros quadrados cada. O projeto visou integrar os alunos com o ambiente de produção de alimentos saudáveis e nutritivos, observação do processo de germinação, desenvolvimento, colheita e senescência dos vegetais, desenvolvimento da responsabilidade ambiental, enfoque no equilíbrio ambiental e sustentabilidade. Cada canteiro foi construído com cento e vinte garrafas PET, solo fértil proveniente de área externa e plantio de 24 mudas de alface (*Lactuca sativa*), 15 de salsinha (*Petroselinum crispum*) e três linhas de rúcula (*Eruca sativa*) (Fig. 1).



Figura 1 – Projeto Horta na Escola (antes [esquerda] e após [direita] implantação).

Nessa etapa foi marcante a interação e observação de um aluno portador de necessidades especiais (surdo e mudo), que questionou a confecção inicial do canteiro, onde sugeriu que as garrafas PET deviam estar cheias de água para melhorar a sustentação das bordas do canteiro, situação inicialmente não observada. Após a alteração, o aluno fez uma expressão corporal informando “não falei que era desse modo”, sendo possível entender claramente o que ele quis dizer.

Dando continuidade ao estágio em 2013, foram elaboradas diversas aulas práticas, onde materiais de laboratório foram emprestados do IFSP *Campus* São Roque, visto que a escola não possui laboratório e nem dispõe de materiais desse tipo. Em uma das aulas, os alunos puderam realizar pipetagem de volumes e realização de diluições de misturas a partir de corante alimentício, com auxílio de roteiro básico disposto inicialmente no início da aula (Fig. 2).

Outra prática que os alunos trabalharam bem entusiasmados foi em relação à densidade dos líquidos; neste caso, trabalhou-se com a “torre de líquidos” a partir de glicose de milho, água com corante verde, óleo de soja com corante azul e álcool com corante vermelho. Os alunos apenas foram orientados em relação à ordem de preparo do experimento, sendo todo o processo realizado pelos alunos. Com o experimento, os alunos observaram que a densidade é a propriedade que mantém os líquidos separados (Fig. 2).



Figura 2 – Aula prática de pipetagem (esquerda) e trabalho com “torre de líquidos” (direita).

Também foi acompanhado um projeto de percepção da sexualidade chamado “E agora Mãe?”. Este projeto trata da prevenção da gravidez na adolescência. Para um melhor esclarecimento das aulas teóricas foi trabalhado o desenvolvimento embrionário desde o encontro gamético até a formação do zigoto. Após a teoria foi trabalhada uma aula prática de microscopia com a visualização de espermatozoides vivos (sêmen suíno comercial).

Nesta aula, os alunos foram incentivados a preparar suas próprias lâminas (Fig. 3). Em outra aula prática foi trabalhado o conteúdo de indicadores ácido e base, utilizando extratos vegetais. A proposta de trabalho foi o preparo de quatro extratos: repolho roxo (*Brassica oleracea*), beterraba (*Beta vulgaris*), Hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis*) e trapoeraba roxa (*Tradescantia purpurea*), por terem boa concentração de antocianina (Fig. 3). Com os extratos prontos, o desafio foi encontrar um local adequado, já que a escola não possui laboratório. A saída foi a quadra de esportes, onde foram improvisadas quatro bancadas.



Figura 3 – Aula de microscopia (esquerda) e aula sobre indicadores ácido-base (direita).

Os alunos se revezaram pelas bancadas realizando as misturas, comparando os resultados de cada extrato com papel indicador universal e papel indicador caseiro, preparado com os extratos dias antes. Pelo que pode ser percebido, a aula foi bastante proveitosa, e como é comum aos alunos hoje utilizarem redes sociais, um dos grupos postou fotografias da aula com comentários (Disponível em: <http://www.facebook.com/photo.php?fbid &type &theater>; acesso em: 14 jul. 2012), um dos quais transcrito abaixo:

[...] A aula de ciências vai ficar para a história... Num dia normal de ciências... Aula de ciências show!!! [...] (Sampaio, T., 2013).

4 Considerações finais

Durante o desenvolvimento das aulas ficou claro que apenas as explicações em teoria não são suficientes para o aprendizado, sendo necessário o conteúdo prático para que o aluno possa desenvolver as competências e habilidades necessárias para que possam compreender os conteúdos trabalhados.

Outro ponto importante é que o professor deve compartilhar a responsabilidade do preparo das aulas práticas com os alunos, para que estes possam interagir melhor com a metodologia de trabalho e da complexidade que há no preparo de aulas práticas. O desenvolvimento do estágio supervisionado trouxe uma percepção mais abrangente do ambiente de sala de aula, propiciando maior interação com o corpo discente, docentes e demais profissionais em educação.

5 Agradecimentos

Aos alunos, servidores e colaboradores de secretaria, limpeza e cozinha pela oportunidade e apoio no desenvolvimento do trabalho. Ao corpo docente pela acolhida e auxílio, em especial à Diretora, Maureen Aparecida Germano; à Coordenadora de Ensino, Aparecida Gon-

çalves Figueiredo; à Coordenadora Mediadora Pedagógica, Maria de Fátima Góes, e à professora de Ciências da unidade escolar, Gleice Kelli Ribeiro da Silva Cardoso.

Referências

ROCHA, T. L.; PARANHOS, R. de D.; MORAES, F. A. De. Estágio supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas: relato de experiência do estágio e do projeto de intervenção sobre relações de gênero e música. *Polyphonia*, Goiânia, v. 21, n.1, p. 255 – 268, jan/jun. 2010.

RODRIGUES, E. I.; LEAL, C. B.; ROCHA, C. de M. da; OLIVEIRA, M. da C. P. de. O Estágio Supervisionado no Curso de Ciências Biológicas/EaD da UFPI. *Anais. ESUD 2011: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância*, Ouro Preto, 8, 2011.

SCHAFFRATH, M. A. S. Estágio e pesquisa ou sobre como olhar a prática e transformá-la em motes de pesquisa. *Revista Científica/FAP*, Curitiba, v. 2, p. 51-58, 2008.

Como citar este relato de experiência

MORAES, R.; OLIVEIRA, D. A. F. de; COELHO-MIYAZAWA, G. C. M. Relato de experiência: estágio supervisionado – aspectos teóricos e práticos. *Scientia Vitae*, vol. 1, n. 2, ano 1, out-dez. 2013, p. 57-61. Disponível em: <www.revistaifpsr.com/>; acesso em: __/__/__.